

**ATA DA 114ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS
REALIZADA EM 15 DE DEZEMBRO DE 2021**

1 Aos quinze dias do mês de dezembro de 2021, às 14 horas, reuniram-se ordinariamente os membros do
2 Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (CBH rio das Velhas), por meio de videoconferência utilizando a
3 plataforma Zoom (link: <https://us02web.zoom.us/j/86905468541>) com transmissão ao vivo no canal *Reuniões*
4 *CBH Rio das Velhas* no Youtube, para participarem da 114ª Reunião Plenária Ordinária do CBH rio das Velhas.
5 **Participaram os seguintes conselheiros titulares gestão 2017-2021:** Leila Margareth Moller, Agência Reguladora
6 de Serviços de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário - ARSAE-MG; Ivaldo Martins Boggione,
7 Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER MG; João Paulo Mello Rodrigues Sarmento,
8 Instituto Estadual de Florestas – IEF; Fúlvio Rodriguez Simão, Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas
9 Gerais – EPAMIG; Leopoldo Ferreira Curi, Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo
10 Horizonte – ARMBH; Valdeoclides Ferreira Soares, Prefeitura Municipal de Várzea da Palma; Leandro Vaz
11 Pereira, Consórcio de Saneamento Básico Central de Minas – CORESAB; Poliana Aparecida Valgas de Carvalho,
12 Prefeitura Municipal de Jequitibá; Rodrigo Hott Pimenta, Prefeitura Municipal de Ribeirão das Neves;
13 Humberto Fernando Martins Marques, Prefeitura Municipal de Belo Horizonte; Nádja Murta Apolinário,
14 Prefeitura Municipal de Ouro Preto; Deivid Lucas de Oliveira, Federação das Indústrias do Estado de Minas
15 Gerais – FIEMG; Marco Aurélio Andrade Corrêa Machado, Sindicato dos Produtores Rurais de Curvelo; Heloísa
16 Cristina França Cavallieri Pedrosa, Serviço Autônomo de Saneamento Básico - SAAE Itabirito; Valter Vilela
17 Cunha, Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental Seção Minas Gerais – ABES/MG; José de
18 Castro Procópio, Associação de Desenvolvimento de Artes e Ofícios – ADAO; Ademir Martins Bento, Movimento
19 Artístico, Cultural e Ambiental de Caeté – MACACA; Regina Célia Fernandes Faria, Associação para a Proteção
20 Ambiental do Vale do Mutuca - PROMUTUCA e Marcus Vinícius Polignano, Instituto Guaicuy - SOS Rio das
21 Velhas. **Participaram os seguintes conselheiros suplentes gestão 2017-2021:** Rosa Maria Cruz Laender Costa,
22 Fundação Estadual do Meio Ambiente – FEAM; Sandra Pereira Silva, Instituto do Patrimônio Histórico e
23 Artístico de Minas Gerais – IEPHA; Germânia Florência Pereira Gonçalves, Prefeitura Municipal de Pedro
24 Leopoldo (no exercício da titularidade); Letícia da Silva e Souza Lopes por Elton Dias Barcelos, Prefeitura
25 Municipal de Funilândia; Eric Alves Machado, Prefeitura Municipal de Contagem; Kênia Janete Guerra,
26 AngloGold Ashanti (no exercício da titularidade); Luiz Cláudio de Castro Figueiredo, VALE S.A. (no exercício da
27 titularidade); Guilherme da Silva Oliveira, Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais –
28 FAEMG (no exercício da titularidade); Gabriela Mendes Soares Santos, Serviço Autônomo de Água e Esgoto –
29 SAAE Caeté (no exercício da titularidade); Gilberto Tiepolo, The Nature Conservancy – TNC; Tarcísio de Paula
30 Cardoso, Associação Comunitária dos Chacareiros do Maravilha – ACOMCHAMA; Cecília Rute de Andrade Silva,
31 Movimento CONVIVERDE; Ronald Carvalho Guerra, Associação dos Doceiros e Agricultores Familiares de São
32 Bartolomeu – ADAF (no exercício da titularidade) e Maria Luísa Lelis Moreira, Conselho Comunitário Unidos
33 pelo Ribeiro de Abreu – COMUPRA. **Participaram também:** Derza Nogueira, Karen Castelli, Thaís Alves, Adriana
34 Carvalho e Laura Paiva - Equipe de Mobilização e Educação Ambiental do CBH Rio das Velhas; Ohany Ferreira,
35 Paula Procópio, Thiago Campos e Rúbia Mansur, Agência de Bacia Hidrográfica Peixe Vivo/Agência Peixe Vivo
36 (APV); Luiz Ribeiro, Paulo Barcala e Rodrigo de Angelis, TantoExpresso - Comunicação CBH Rio das Velhas;
37 Cláudia Marques e Patrícia Reis, Ecosoul Planejamento, Consultoria e Soluções Ambientais Ltda; Raquel Silva,
38 MYR Projetos Estratégicos e Consultoria Ltda; Valquíria de Lourdes Capila – SCBH Taquaraçu; Aline Dias – SCBH
39 Ribeirão da Mata; Breno Marent – Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Santa Luzia e André Portugal. A
40 Coordenadora Técnica da Agência Peixe Vivo Ohany Ferreira faz a leitura de orientações básicas, visando ao
41 bom andamento da reunião virtual; realiza chamada nominal para confirmação de presença e quórum e
42 apresenta pauta. **Item 1.** Abertura, orientações e verificação de quórum. **Item 2.** Informe: assinatura do
43 protocolo de intenções pela segurança hídrica da região metropolitana de Belo Horizonte. **Item 3.** Aprovação da
44 minuta da ata da reunião ocorrida em 28/10/2021. **Item 4.** Programa de produção e conservação de água; **Item**
45 **5.** Deliberação CBH Rio das Velhas que “altera o Plano Plurianual de Aplicação dos recursos da cobrança pelo
46 uso de recursos hídricos na bacia hidrográfica do Rio das Velhas, referente aos exercícios 2021 a 2023 e dá
47 outras providências”; **Item 6.** Deliberação CBH Rio das Velhas que “aprova o Plano Orçamentário Anual (POA)
48 da Agência Peixe Vivo, referente ao exercício de 2022”; **Item 7.** Deliberação CBH Rio das Velhas que “aprova o
49 calendário e a agenda anual de atividades do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (CBH Rio das
50 Velhas) para o ano de 2022”; **Item 8.** Composição GAT - atualização da metodologia da cobrança; **Item 9.**
51 Apresentação estudos dos corredores ecológicos do Médio Velhas: Estudo para mapeamento e criação de
52 áreas de conectividade na bacia do rio Taquaraçu e áreas contíguas - Ecosoul Planejamento, Consultoria E

**ATA DA 114ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS
REALIZADA EM 15 DE DEZEMBRO DE 2021**

53 Soluções Ambientais Ltda. Elaboração de mapeamento de corredores ecológicos no Sistema de Áreas
54 Protegidas (SAP) Vetor Norte no âmbito das Unidades Territoriais Estratégicas (UTES) do Ribeirão da Mata e do
55 Carste - MYR Projetos Estratégicos e Consultoria Ltda. **Item 10.** Apresentação Power BI; **Item 11.** Apresentação
56 histórico 2021 – Equipe de comunicação CBH rio das Velhas. **Item 12.** Assuntos gerais e encerramento. Na
57 sequência, a Presidente do CBH rio das Velhas, Poliana Aparecida Valgas de Carvalho, abre oficialmente a 114ª
58 Plenária Ordinária do CBH rio das Velhas agradecendo a presença de todos; justifica a ausência do vice-
59 presidente do Comitê, Renato Constâncio, e convida a equipe de comunicação do CBH Velhas (TantoExpresso
60 Comunicação e Mobilização Social) a realizar uma apresentação de abertura da última plenária de 2021. Luiz
61 Ribeiro, coordenador de comunicação, exhibe o vídeo manifesto que explora o propósito do CBH rio das Velhas.
62 **Item 2. Informes: assinatura do protocolo de intenções pela segurança hídrica da região metropolitana de Belo**
63 **Horizonte.** Com a palavra, a presidente do Comitê diz que durante o Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos
64 (SBRH) foi assinado um protocolo de intenções com o objetivo de garantir a segurança hídrica da região
65 metropolitana de Belo Horizonte e aumentar a resiliência da bacia através de ações estruturantes e estruturais.
66 Reforça que tratou-se de um trabalho participativo e integrado de várias instituições e agradece especialmente
67 o Grupo Gestor de Vazão do Alto Rio das Velhas (Convazão) do CBH Velhas que teve um papel importante na
68 construção do protocolo. Continua dizendo que agora é necessário tirar as ações do papel e pede o apoio do
69 Convazão para auxiliar na criação de um plano de ação com prazos. Conclui mencionando as entidades que
70 assinaram o protocolo: CBH Velhas; Agência Peixe Vivo; Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa);
71 Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam); ARMBH; IEF e Secretaria de Estado de Meio Ambiente e
72 Desenvolvimento Sustentável (Semad). Marcus Polignano complementa que o protocolo não é garantia de
73 solução dos problemas de região metropolitana de BH e da bacia do Velhas, mas enfatiza o esforço do Comitê
74 em chamar outros atores para a pactuação. Na sequência, pede apoio ao representante da ARMBH para
75 agendamento de uma reunião com a Diretoria do CBH Velhas para alinhamentos em relação ao Plano Diretor
76 Metropolitano que é fundamental para manutenção dos mananciais da região metropolitana. 2. Cecília Rute diz
77 que participou do **Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos** e que aprendeu muito durante o evento. Entretanto,
78 comenta que sentiu falta da participação dos comitês de bacia. Menciona que tratou-se de um evento caro que
79 limitou a participação da sociedade civil. Marcus Polignano também entende que a Associação Brasileira de
80 Recursos Hídricos (ABRH) desconsiderou os Comitês, inclusive na programação do evento, e que futuramente é
81 necessário repensar se o CBH Velhas irá participar do evento como patrocinador ou enviando representantes.
82 **Item 3. Aprovação da minuta da ata da reunião ocorrida em 28/10/2021.** Na sequência, o secretário do CBH rio
83 das Velhas, Marcus Vinícius Polignano, coloca a ata da 113ª reunião ordinária realizada no dia 28/10/2021 para
84 discussão e aprovação, sendo a mesma aprovada, com correção pontual no texto observada por Tarcísio
85 Cardoso e abstenção dos representantes da ARMBH e FAEMG por não terem participado da reunião. **Item 4.**
86 **Programa de produção e conservação de água.** Paula Procópio, coordenadora técnica da Agência Peixe Vivo, faz
87 uma apresentação sobre o programa de produção e conservação de água. Contextualiza que o objetivo do
88 programa é maximizar o potencial de produção de água de uma bacia hidrográfica a partir da ótica de
89 delimitação de microbacia. Apresenta as 4 etapas do programa: hierarquização (concluída em 2021);
90 elaboração dos projetos técnicos por microbacia; implantação das intervenções e monitoramento. Lembra que
91 o programa foi lançado no dia 17/05 e que no dia 17/06 foi realizada reunião inicial de apresentação. Fala que
92 14 subcomitês aderiram ao programa e houve a indicação de 13 microbacias, tendo em vista que os
93 subcomitês Nascentes e Itabirito fizeram indicação conjunta. Explica que a Agência Peixe Vivo contratou um
94 consultor especialista em geoprocessamento para dar apoio durante a etapa de hierarquização e que foi
95 realizada 1 oficina em cada região do Velhas para validação da delimitação da área indicada junto aos
96 representantes dos subcomitês; realização de ajustes quando necessário e seleção dos critérios técnicos que
97 seriam aplicados para hierarquização. Menciona que de um cardápio de 32 critérios, os representantes dos
98 subcomitês selecionaram 16, sendo 4 de cada eixo (socioeconômico, governança territorial, hidrológico e
99 biótico). A análise foi realizada com base em fontes de dados oficiais e aplicação de técnicas de
100 geoprocessamento e a microbacia que atendeu a mais critérios foi considerada prioritária para receber os
101 recursos do programa. A classificação final foi apresentada em outra oficina agendada para este fim. Explica
102 que no médio baixo as microbacias indicadas pelo Paraúna e Cipó empataram e de acordo com o manual do
103 programa, como critério de desempate teria prioridade a região que tivesse maior comprometimento hídrico.
104 Apresenta o ranqueamento final com as microbacias prioritárias, sendo: Alto – UTE Nascentes e Itabirito com

**ATA DA 114ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS
REALIZADA EM 15 DE DEZEMBRO DE 2021**

105 Rio Maracujá; Médio Alto – UTE rio Taquaraçu com Ribeirão Ribeiro Bonito; Médio Baixo – UTE rio Cipó com
106 Córrego Soberbo e Baixo – UTE Guaicuí com Córrego Pedras Grandes. Conclui que a partir de 2022 serão
107 elaborados os projetos técnicos para essas regiões. Marcus Polignano complementa que após várias conversas,
108 foi definido que o Comitê e a APV tentarão acelerar o programa, fazendo o projeto das regiões prioritárias no
109 primeiro semestre e no segundo semestre começar a trabalhar no projeto dos segundos ranqueados. Ressalta
110 que o programa não interfere nas ações dos subcomitês e que tenta fortalecer da integração entre eles.
111 Completa que estão sendo discutidos projetos integrados para o Onça e o Arrudas devido as características
112 diferenciadas dessas UTEs. Finaliza que o Comitê não tem dinheiro suficiente para bancar todo o processo de
113 revitalização da bacia e que o programa busca otimizar recursos, otimizar resultados e firmar parceiras. Cecília
114 Rute comenta que é importante que o Comitê busque uma aproximação com Secretaria de Obras, Secretaria
115 de Meio Ambiente e Prefeitura de Contagem, tendo em vista as discussões relacionadas à revisão do Plano
116 Diretor. Menciona que o impacto pode ser grande para Belo Horizonte e para a bacia do Velhas como um todo.
117 Eric Machado diz que a prefeitura de Contagem está aberta a discussões. **Item 5. Deliberação CBH Rio das**
118 **Velhas que “altera o Plano Plurianual de Aplicação (PPA) dos recursos da cobrança pelo uso de recursos hídricos**
119 **na bacia hidrográfica do Rio das Velhas, referente aos exercícios 2021 a 2023 e dá outras providências”.** Com a
120 palavra, Thiago Campos, Gerente de Projetos da Agência Peixe Vivo, apresenta a proposta de remanejamento e
121 alterações no PPA 2021-2023. Inicia informando que a DN CBH Velhas nº 007/2020 que aprova o PPA
122 determina que os remanejamentos de rubricas podem ser propostos pela APV desde que justificados. Na
123 sequência, apresenta cada um dos itens modificados com as devidas justificativas: Rubricas I 1.1.1 - atividades
124 de mobilização e educação ambiental e I 1.2.1 - plano de comunicação. Explica que os contratos firmados com
125 natureza continuada têm previsão de reajuste a cada 12 meses e que a Agência Peixe Vivo estava acostumada a
126 trabalhar com reajustes da ordem de 8%. No entanto, em 2021 o índice inflacionário ultrapassou 30%. Fala que
127 financeiramente os compromissos com os contratados estão sendo honrados, mas contabilmente as rubricas
128 do PPA estão com valores negativos, sendo preciso alocar recursos. Rubrica I 2.1.1 - estudo sobre
129 enquadramento dos corpos de água. Informa que a proposta é zerar o valor disponível para 2022
130 (aproximadamente 480 mil), pois o Comitê da Bacia Hidrográfica do rio São Francisco (CBHSF) propôs uma
131 parceria com os comitês afluentes de Minas Gerais para financiar a universalização do instrumento até 2025 no
132 Estado. Completa que o assunto foi tratado com a Diretoria do Velhas que entendeu que uma vez que o comitê
133 federal irá disponibilizar o recurso torna-se desnecessária a sobreposição de esforços. Rubrica I 2.1.3 –
134 atualização, manutenção e suporte do SIGA Velhas. Fala que há uma proposta de redução de
135 aproximadamente 90% do previsto para utilização em 2022, pois as cotações de mercado foram obtidas com
136 valor bem inferior ao estimado durante o desenvolvimento do Termo de Referência e o valor disponível na
137 rubrica não será integralmente utilizado. Rubrica II 1.2.1 - elaboração dos Planos Municipais de Saneamento
138 Básico (PMSB) e Plano Municipal de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PMGRS). Diz que a proposta é zerar a
139 rubrica (cerca 710 mil) e não realizar nenhum investimento em 2022, pois os contratos firmados para
140 elaboração de PMSB foram concluídos em 2021 e que em tratativas com a Diretoria do Comitê considerou-se
141 prematuro disponibilizar recursos para atualização dos PMSB sem antes realizar uma avaliação do grau de
142 implementação dos mesmos pelos municípios. Destaca que quase a totalidade dos municípios da bacia
143 possuem PMSB e que mais da metade deles foram financiados com recurso da cobrança. Rubrica II 1.1.1.1 -
144 projetos básicos e executivos. Explica que o investimento não será realizado em 2022 (cerca de 840 mil) por
145 indisponibilidade de pessoal na área técnica da APV para gerenciamento desse tipo de ação. Rubrica III 2.1.1.1 -
146 implementação de projetos de recuperação hidroambiental, de recomposição florestal e de contenção de
147 processos erosivos. Fala que a previsão de investimento era de aproximadamente 14 milhões e a proposta é
148 reduzir pela metade, considerando que em 2022 serão iniciados os projetos do programa de produção e
149 conservação de água e a expectativa é que as execuções ocorrerão com maior ênfase apenas em 2023. Thiago
150 conclui que a apresentação só englobou as atividades que sofreram alterações, as demais atividades foram
151 mantidas, conforme o planejamento inicial. Ato contínuo faz a leitura do texto da deliberação e demonstra a
152 estrutura do PPA com as alterações. Kênia Guerra pergunta se o valor previsto para 2021 nas rubricas de
153 comunicação e mobilização será integralmente pago apenas após a aprovação do remanejamento. Pergunta
154 também se a previsão de arrecadação foi observada para planejamento da execução de 2022 e 2023. Thiago
155 Campos responde que há um saldo da ordem de 35 milhões em conta que vem permitindo que todos os
156 compromissos contratuais sejam honrados. Destaca que não existem pendências com fornecedores ou

**ATA DA 114ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS
REALIZADA EM 15 DE DEZEMBRO DE 2021**

157 prestadores de serviço e que a questão a ser acertada é apenas contábil. Sobre a arrecadação fala que a
158 expectativa de arrecadação para 2021 era de 8 milhões e para 2022 de 11 milhões. No entanto, o decreto nº
159 48160/2021 mudou a metodologia da cobrança, surpreendendo a Agência Peixe Vivo. Explica que agora o
160 usuário só pagará após a utilização da água e em tese não haverá cobrança em 2021. Conclui, porém, que em
161 termos de investimentos a situação é irrelevante devido ao saldo existente em conta. Cecília Rute pergunta
162 sobre a atualização dos valores da cobrança e sobre as prestações de contas ainda não aprovadas pelo Igam. O
163 gerente de projetos da APV informa que o órgão gestor ainda não deu retorno sobre a avaliação das prestações
164 de contas e que isso continua preocupando a Agência. Fala que não é possível estabelecer um prazo para
165 aprovação das mesmas, pois essa questão foge ao controle da Peixe Vivo. Sobre os valores cobrados, lembra
166 que em 2020 foi aprovada atualização dos Preços Públicos Unitários (PPU) para recuperação da perda
167 inflacionária. Diz ainda que muito embora o reajuste tenha sido validado pelo Conselho Estadual de Recursos
168 Hídricos (CERH) os efeitos ainda não foram sentidos em razão da mudança da metodologia da cobrança
169 mencionada anteriormente. Marco Aurélio diz que a proposta de modificação do PPA deveria ter sido enviada
170 anteriormente para possibilitar melhor avaliação pelos conselheiros. Poliana Valgas fala que as convocações
171 das plenárias são enviadas 10 dias úteis antes da data da reunião e todos os documentos a serem apreciados
172 são encaminhados como anexo. Após votação nominal, a Deliberação CBH Rio das Velhas que altera o PPA dos
173 recursos da cobrança pelo uso de recursos hídricos na bacia hidrográfica do Rio das Velhas, referente aos
174 exercícios 2021 a 2023 é aprovada com abstenção do Sindicato dos Produtores Rurais de Curvelo. O
175 conselheiro justifica que não avaliou os documentos previamente. **Item 6. Deliberação CBH Rio das Velhas que**
176 **“aprova o Plano Orçamentário Anual (POA) da Agência Peixe Vivo, referente ao exercício de 2022”**. Thiago
177 Campos contextualiza que o Contrato de Gestão determina que o orçamento da Agência deve ser aprovado
178 pelo plenário do Comitê. Nesse sentido, inicia a apresentação da proposta orçamentária da APV elaborada
179 com suporte da sua Gerência de Administração e Finanças. Faz a leitura do texto da Deliberação e detalha as
180 despesas administrativas planejadas como tarifas públicas, despesas de escritório e folha de pagamento.
181 Explica que se trata da parcela de 7,5% da cobrança. Completa que a adaptação ao decreto nº 48160/2021
182 poderia causar um colapso na Agência, pois apesar de haver um grande recurso em conta para investimento, o
183 recurso para custeio é limitado. Por esse motivo houve uma articulação com os principais usuários pagadores
184 da bacia (Copasa e Vale) que aceitaram fazer uma antecipação do pagamento para suprir a parcela destinada
185 ao custeio da Agência. Por fim, demonstra a previsão de arrecadação de R\$1.070.381,31 e a previsão de
186 despesas de R\$1.065.417,14. Ohany Ferreira completa que a Agência Peixe Vivo, a pedido do Igam, está
187 realizando um trabalho de contato com os usuários inadimplentes para tentar aumentar a arrecadação durante
188 a fase de transição e adequação ao Decreto. O secretário do CBH Velhas fala que o valor destinado ao custeio
189 da Peixe Vivo é pouco para manter a sua estrutura e que o CBHSF atualmente banca 80% da Agência. Finaliza
190 dizendo que a possibilidade de custeio compartilhado é o que permite que o Velhas tenha uma Agência. Deivid
191 de Oliveira explica que a cobrança era realizada de acordo com a previsão de uso e não com o volume real
192 consumido e registra o trabalho feito pelo Igam em articular com os grandes usuários a antecipação do
193 pagamento. Marcus Polignano lamenta que a política pública faça as deliberações sem aprofundamento com
194 os outros entes. Ressalta que a não realização da cobrança por um ano criou um vácuo operacional na Agência
195 e que se não fosse a cooperação dos usuários que aceitaram antecipar os pagamentos os transtornos seriam
196 enormes. Em votação nominal, a Deliberação CBH Rio das Velhas que aprova o POA da Agência Peixe Vivo,
197 referente ao exercício de 2022 é aprovada com abstenção do Sindicato dos Produtores Rurais de Curvelo. O
198 conselheiro justifica que não se sente confortável em aprovar o orçamento da Agência, devido à ausência de
199 prestação de contas por 11 anos. Marcus Polignano esclarece que a Agência Peixe Vivo envia a prestação de
200 contas anualmente e é o órgão gestor que não está cumprindo com seu papel de avaliá-las. Tarcísio Cardoso
201 fala que é membro do Conselho Fiscal da Agência Peixe Vivo e que acompanha as cobranças constantes ao
202 Igam. Destaca que a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) vem aprovando todas as contas da
203 Agência vinculadas aos contratos de gestão com o CBHSF e CBH Verde Grande. **Item 7. Deliberação CBH Rio das**
204 **Velhas que “aprova o calendário e a agenda anual de atividades do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das**
205 **Velhas (CBH Rio das Velhas) para o ano de 2022”**. Ohany Ferreira explica que uma das metas do Contrato de
206 Gestão é a criação e acompanhamento do calendário e da agenda de atividades do Comitê. Nesse sentido, a
207 Agência Peixe Vivo com o apoio da Diretoria do Comitê; da coordenação das Câmaras Técnicas e da equipe de
208 mobilização e educação ambiental montou uma proposta de calendário para ser submetida à aprovação do

**ATA DA 114ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS
REALIZADA EM 15 DE DEZEMBRO DE 2021**

209 plenário. Comenta que após a elaboração do documento surgiram alguns pedidos de ajustes que serão
210 apresentados. Ressalta que se houver necessidade de outras modificações, elas podem ser feitas antes da
211 aprovação do documento. Na sequência apresenta a previsão de reuniões do CBH para o ano de 2022. Após
212 discussões foi definido que serão realizadas 5 Plenárias; 6 reuniões de Diretoria; 4 reuniões da Câmara Técnica
213 de Outorga e Cobrança (CTOC); 2 reuniões da Câmara Técnica Institucional e Legal (CTIL); 6 reuniões da Câmara
214 Técnica de Planejamento, Projetos e Controle (CTPC); 6 reuniões da Câmara Técnica de Educação, Mobilização
215 e Comunicação (CTECOM); 4 reuniões do Grupo de Acompanhamento do Contrato de Gestão (GACG) e 5
216 eventos: Oficina técnica sobre formação de preços para contratação de obras e serviços públicos; Semana do
217 rio das Velhas; Encontro de Subcomitês; Encontro com Prefeitos e Capacitação CTECOM. Ohany explica que as
218 reuniões extraordinárias podem ser realizadas desde que justificadas. Marcus Polignano pede antecipação da
219 data da primeira reunião Plenária do ano para cumprir o prazo para avaliação do processo de outorga da
220 SUDECAP que foi encaminhado ao Comitê. Deivid de Oliveira pergunta se as Plenárias de 2022 serão realizadas
221 presencial ou virtualmente e defende a manutenção de reuniões virtuais. Poliana Valgas diz que a Diretoria tem
222 avaliado a possibilidade de retorno de atividades presenciais. Entende que as Câmaras Técnicas se adaptaram
223 muito bem ao formato virtual, mas no caso das Plenárias pede apoio da Agência Peixe Vivo e da equipe de
224 mobilização e educação ambiental para realizar uma enquete com os conselheiros para saber a preferência de
225 cada um deles. Finaliza que por enquanto as reuniões continuarão ocorrendo virtualmente. Em votação, a
226 Deliberação CBH Rio das Velhas que aprova o calendário e a agenda anual de atividades do CBH Rio das Velhas
227 para o ano de 2022 é aprovada por unanimidade. **Item 8. Composição GAT - atualização da metodologia da**
228 **cobrança.** Thiago Campos contextualiza que há cerca de 2 meses a Agência Peixe Vivo publicou um ato
229 convocatório com objetivo de contratar uma consultoria que vai dar um suporte no aprimoramento da
230 metodologia da cobrança em atendimento a necessidade de adequação à DN nº 68/2021/CREH e Decreto nº
231 48160/2021. Fala que a questão já está sendo discutida com a Diretoria e que será necessária a formação de
232 um grupo para acompanhamento dos trabalhos da contratada. O secretário do CBH Velhas informa que na
233 primeira Plenária de 2022 será realizada uma apresentação com as funções e desafios do grupo de trabalho e
234 na sequência será definido quais serão os representantes do Comitê. Leandro Pereira reitera a necessidade de
235 atualização do cadastro de usuários pagadores, para reduzir o número de usuários ilegais. Sem mais
236 comentários, inicia-se a apresentação do **item 9. Apresentação estudos dos corredores ecológicos do Médio**
237 **Velhas:** Paula Procópio contextualiza que serão apresentados dois projetos demandados no segundo
238 chamamento. Esclarece que os projetos estão sendo desenvolvidos por empresas diferentes, com cronogramas
239 diferentes e em áreas com características próprias. Na sequência, convida a representante da empresa Ecosoul
240 Planejamento, Consultoria e Soluções Ambientais para realizar a apresentação **do estudo para mapeamento e**
241 **criação de áreas de conectividade na bacia do rio Taquaraçu e áreas contíguas.** Patrícia Reis inicia sua fala com o
242 histórico da Ecosoul; a equipe envolvida no projeto e suas etapas: plano de trabalho; caracterização geral;
243 mapeamento de corredores ecológicos; cadastro de propriedades e plano de ação. Fala que a definição dos
244 corredores ecológicos partiu do mapa de uso e ocupação do solo e baseou-se também no programa CONECTA
245 do Ministério do Meio Ambiente (MMA) que possui uma lógica de uso da terra amigável. Fala que a proposta
246 para a bacia do Taquaraçu possui um conceito de mosaico de paisagens, com a lógica que os corredores façam
247 parte de grandes redes ecológicas compostas por blocos de paisagens naturais. Destaca que pensou-se na
248 realização de um trabalho construtivo de base junto aos produtores rurais para fazer o *layout* e o modelo da
249 paisagem integrado com as comunidades presentes. Apresenta fotos do território que demonstram o potencial
250 da região em recursos hídricos; áreas protegidas; conexão entre mata atlântica e cerrado. Destaca a
251 importância da Unidade Territorial Estratégica (UTE) Taquaraçu para se estabelecer grandes conectividades
252 entre o complexo de Unidades de Conservação (UC) do quadrilátero ferrífero; a Serra do Cipó e o Carste Lagoa
253 Santa. Segue falando da proposta de 3 grandes corredores ecológicos e caracteriza cada um deles: Corredor 1 –
254 Áreas de Proteção Ambiental (APAS) municipais, Serra da Piedade e Parque Nacional da Serra do Cipó (PARNA
255 Cipó). Corredor 2 – Serra da Piedade e Reserva da Vida Silvestre Estadual de Macaúbas (RVS Macaúbas).
256 Corredor 3 – RVS Macaúbas e PARNA Cipó. Menciona os momentos participativos realizados ao longo do
257 projeto: seminário inicial; consulta pública; seminário final e oficina para construção do plano de ações. Explica
258 que o plano de ações foi feito em 7 pilares: 1 conhecer e reconhecer o território das pessoas; 2 sensibilizar,
259 educar e comunicar; 3 incentivo financeiro, fiscal ou técnico executivo aos produtores para adoção de boas
260 práticas ambientais; 4 criar, fortalecer e integrar organizações e instituições atuantes no território; 5 gerar

**ATA DA 114ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS
REALIZADA EM 15 DE DEZEMBRO DE 2021**

261 renda a partir do turismo e da produção sustentável; 6 implementar políticas públicas que vão ao encontro dos
262 corredores ecológicos e 7 conservar a natureza. Por fim, apresenta uma cartilha realizada com linguagem
263 acessível fazendo um contexto da bacia do Taquaraçu; os corredores e a lógica da harmonia entre a produção,
264 a conservação, a biodiversidade e o potencial do turismo da região. Patrícia agradece a oportunidade de fala e
265 se coloca a disposição para esclarecimentos. Foi combinado que as perguntas serão respondidas após a
266 apresentação da MYR Projetos Estratégicos e Consultoria sobre a **elaboração de mapeamento de corredores**
267 **ecológicos no Sistema de Áreas Protegidas (SAP) Vetor Norte no âmbito das Unidades Territoriais Estratégicas**
268 **(UTES) do Ribeirão da Mata e do Carste**. Com a palavra Raquel Silva inicia sua apresentação dizendo que Myr
269 está em uma fase diferente do trabalho apresentado pela Ecosoul e que no momento a empresa está
270 realizando o mapeamento dos corredores. Contextualiza a área de estudo que possui 26 unidades para
271 conexão e o objetivo da criação de corredores ecológicos. Apresenta a metodologia utilizada que levou em
272 consideração a necessidade de conectar uma área grande e com um contexto diverso. Fala que foram
273 selecionados fragmentos de remanescentes florestais que suportam conexão e das 26 unidades, apenas uma
274 não será passível de conexão devido ao contexto muito urbanizado da área. Diz que a empresa está na fase
275 final de definição das áreas de maior relevância para proposição de corredores ecológicos e que já foi feita uma
276 rodada de reuniões estratégicas com os atores envolvidos. As próximas fases serão: realização do cadastro de
277 propriedades nas áreas propostas para os corredores (100 propriedades, conforme TDR); ações e metas para
278 criação dos corredores e ações de mobilização social. Sobre o uso e ocupação do solo fala da predominância de
279 área de vegetação natural, mas destaca que existem várias áreas de pastagens. Comenta sobre questões que
280 devem ser observadas como áreas de rios sem cobertura vegetal adequada; cercas muito densas; estradas de
281 terra sem redutor de velocidade; lixo e ocupação indevida. Apresenta ainda o comprimento dos corredores
282 por municípios sendo que Pedro Leopoldo, Matozinhos e Lagoa Santa apresentam respectivamente as maiores
283 quilometragens de corredor. Conclui que a empresa está absorvendo uma angústia grande dos produtores;
284 proprietários; sindicatos rurais e prefeituras, principalmente sobre a perda de área produtiva e formas de
285 compensação. Fala que a intenção é tratar os questionamentos da melhor forma possível no plano de ação,
286 mas que não será possível responder a todos eles agora tendo em vista que algumas questões só podem ser
287 esclarecidas posteriormente durante a execução dos trabalhos para garantir a adesão dos proprietários e
288 produtores. Poliana Valgas parabeniza as apresentações e comenta que os projetos de corredores são muito
289 importantes para o Comitê. Espera que no futuro os corredores possam ser consolidados e que outras regiões
290 da bacia se inspirem no Taquaraçu para ampliar as conexões ecológicas em toda a bacia. Procópio de Castro
291 fala que está acompanhando os projetos através dos subcomitês. Explica que a responsabilidade de instalação
292 de corredores ecológicos é do IFE e acha importante o agendamento de uma reunião entre a diretoria do
293 Instituto e a do Comitê para construção de um processo de revisão sistêmica de região. Completa que a região
294 do Carste apresenta várias restrições de uso e já existe um conflito instalado. Fala que deve ficar claro para os
295 proprietários que os corredores serão implementados prioritariamente nas reservas legais e no Cadastro
296 Ambiental Rural (CAR), ou seja, será utilizada pouca área além da já prevista. Continua que paralelo ao processo
297 de execução dos corredores, deve ser implantado o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) de forma
298 permanente na região do Carste e também nas cabeceiras de rios e afluentes. Conclui que a mobilização do
299 projeto do Vetor Norte foi considerada fraca, sendo necessário aprimoramento. Germânia Gonçalves
300 parabeniza os trabalhos apresentados e sugere que se aumente a comunicação com os produtores que ficou
301 aquém do esperado (apresentação 2). Fala da importância da realização de trabalhos de campo e de melhorar
302 a articulação com o IEF. Tarcísio Cardoso comenta que é preciso buscar amparo e subsídio quando da
303 construção dos projetos para que no futuro o trabalho não seja perdido por decisões que independem do
304 Comitê. Humberto Marques questiona se seria possível conectar os corredores urbanos de Belo Horizonte com
305 os corredores apresentados. Em resposta, Patrícia Reis fala que a Ecosoul conseguiu um bom envolvimento dos
306 municípios partindo dos atores dos subcomitês e seguindo para escuta ativa de outros indicados. Além disso,
307 comenta que houve a participação de representantes da empresa nas reuniões dos grupos que estão
308 discutindo os planos diretores municipais. Sobre os corredores em Belo Horizonte, entende que trata-se de um
309 outro tipo desafio. Menciona que existem estudos de corredores e arborização que podem ser aplicados para
310 conectar áreas estratégicas como Serra do Curral; Parque da Baleia; Parque das Mangabeiras; Serra Verde,
311 dentre outras. Raquel Silva explica que a Myr enfrentou dificuldades com a mobilização, pois o projeto foi
312 iniciado no auge da pandemia, não sendo possível estar tão presente em campo. No entanto, fala que como os

**ATA DA 114ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS
REALIZADA EM 15 DE DEZEMBRO DE 2021**

313 trabalhos ainda estão em andamento será possível superar os problemas e trazer mais parceiros para o
314 projeto. Finaliza que o envolvimento do IEF é realmente essencial. Pelo avançar da hora, e com a concordância
315 do Plenário o **Item 10. Apresentação Power BI** será retomado na próxima reunião. **Item 11.** Apresentação
316 histórico 2021. A equipe de comunicação do CBH Velhas apresenta um vídeo com um resumo das ações do
317 CBH Velhas em 2021. Os vídeos serão disponibilizados no canal do Youtube do Comitê. **Item 12. Assuntos gerais
318 e encerramento.** Não havendo mais assuntos a tratar, a presidente Poliana Aparecida Valgas de Carvalho
319 agradece a todos e todas que contribuíram de forma direta e indireta com os trabalhos do Comitê da Bacia
320 Hidrográfica do rio das Velhas e encerra a reunião da qual lavrou-se a presente ata. A Diretoria do Comitê
321 atesta que a reunião foi realizada com estrutura mínima para possibilitar a participação dos conselheiros.



Poliana Aparecida Valgas de Carvalho
Presidente do CBH Rio das Velhas



Marcus Vinícius Polignano
Secretário do CBH Rio das Velhas